

# MAGE' VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



SEMANÁRIO

ANO XIV - Nº 709 — 28.02.91 - 50\$00

SECRET SPOT 91

PRIZE MONEY 600.000\$000

222324



Como foi certamente notado pela maioria dos Es-

## AO SABOR DAS ONDAS

organizada em três etapas de carácter eliminatório. Na primeira etapa eram seleccionados 32 dos 64 concorrentes, na segunda apenas passavam 16, e na terceira e última os 16 concorrentes que subsistiam na prova competiram para os 16 lugares em jogo.

Foram três dias que Es-

surfista portista que dedica a sua vida a esta modalidade, é ele Bártolo Azevedo. Temos no entanto que não esquecer toda uma equipa de 25 pessoas que levou à concretização do projecto e o apoio da Câmara Municipal de Espinho, que tem dado mostras constantes de querer



pinhenses decorreu durante o último fim de semana na praia da Baía da nossa cidade um torneio de Surf. Foi o 1º Torneio Internacional de Surf "Secret Spot".

Esta competição estava

pinho passou com uma animação diferente. Quem assistiu às exhibições não ficou certamente desapontado, houve momentos dignos de ser vistos.

O torneio foi organizado a partir da ideia de um

dinamizar e promover a nossa cidade.

• PG. 2



## CÂMARA MUNICIPAL SÓ ACEITA E.N. 326 DEPOIS DAS OBRAS DE BENEFICIAÇÃO...

O Director de Estradas do Distrito de Aveiro informou a Câmara de Espinho que foi superiormente autorizada a entrega, à autarquia, do troço da antiga E.N. 326, entre o Km 0.000 e 3.150. Solicitou ainda a indicação do representante do executivo para assinatura do respectivo auto de entrega.

Não foi da melhor forma recebida esta informação por parte da Câmara, que deliberou transmitir que "receberá a referida via depois de realizadas as obras de beneficiação de que a mesma carece, conforme oportunamente foi comunicado à referida entidade".

Este problema do péssimo estado em que se encontram muitas das estradas a cargo da Junta Autónoma, traz à discussão a real eficácia deste organismo público e a clareza que por vezes não se encontra nas relações entre a Administração Central e o Poder Local. A questão é muito simples: o poder central dá meia dúzia de retoques num troço viário a cair de podre, alivia-se de encargos e a autarquia que se desunhe quanto à sua manutenção. Não será o município de Espinho capaz de negociar condições mais favoráveis?

## VIET-VO-DAO O REGRESSO ÀS ORIGENS

• PG. 5

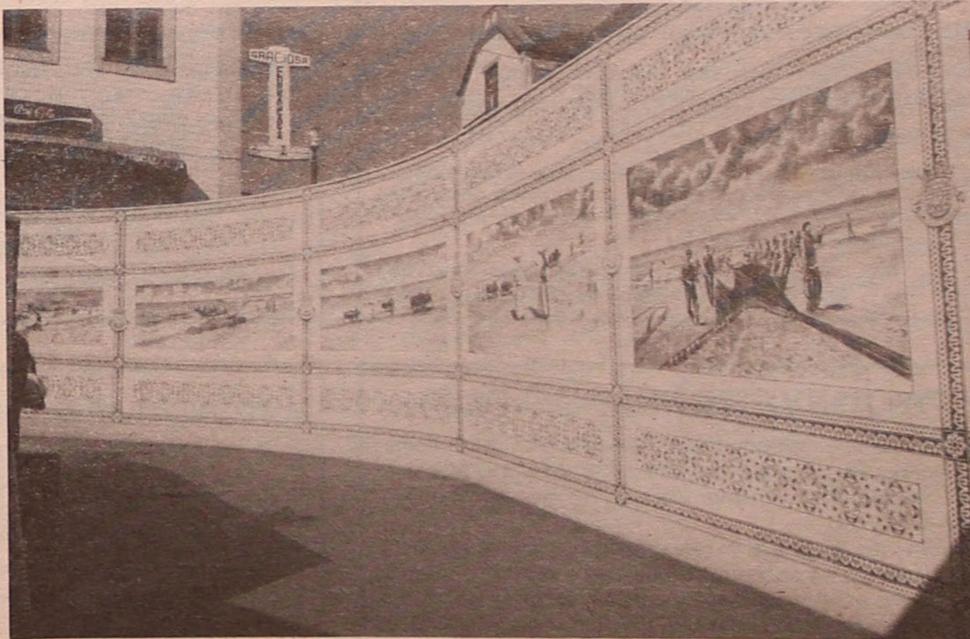


## MAIS AZULEJO NO SUBTERRÂNEO

### TERCEIRA FASE VAI COMEÇAR

A Junta de Freguesia de Espinho irá proceder brevemente à terceira fase do assentamento de azulejo decorativo na passagem subterrânea na rua 19, pelo que solicitou à Câmara autorização para deslocação dos corrimões ali existentes.

Não obstante uma informação prestada pelo Departamento Técnico, a Câmara deliberou, por maioria, com os votos contra dos vereadores Artur Bártolo e Casal Ribeiro e com abstenção de Rolando de Sousa, autorizar a deslocação dos referidos corrimões.





## NOTÍCIAS

### PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

Na reunião do executivo do passado dia 20 do corrente, foram presentes o Caderno de Encargos e o Programa de Concurso para a elaboração do Plano Director Municipal (PDM).

A Câmara aprovou estes documentos, e deliberou "proceder à abertura de concurso limitado com vista à assessoria técnica" à autarquia, no âmbito da elaboração do PDM.

### ARTE EM ESPINHO

Vai decorrer em Espinho, no Casino, entre os dias 1 e 10 de Março uma exposição de pintura em porcelana.

Vão expôr cinco artistas, residentes em Lisboa, e que se resolveram reunir num grupo que designaram por 5Y Arte: Maria Isabel Pedrosa, Kina Morgado, Lena Quaresma, Júlia Fernandes e Celeste Nobre.

Depois de diversas participações em exposições colectivas, que decorreram do Norte a Sul de Portugal, constituíram aquele grupo para darem a conhecer ao grande público o resultado do seu gosto pela designada arte do fogo.

Dedicam-se a esta arte há já vários anos, explorando-a nas suas diversas facetas e com utilização das várias técnicas usadas na pintura em porcelana, algumas das quais vão estar representadas no Casino.

Para além de peças puramente decorativas e de indiscutível beleza, plástica, também

irão ser expostos serviços de uso diário, quer de jantar, quer de chá, quer ainda de café, bem como quadros devidamente emoldurados e que em nada ficam a dever aos trabalhos em tela, tão apreciados por todos.

Depois de terem exposto, neste grupo, no Algarve, em Guimarães e em Lisboa, na Fil (esta integrada na 2ª Exposição das Actividades de Mulheres Empresárias), chegou agora a vez a Espinho, terra esta a que uma das artistas do grupo muito está ligada, por aqui ter vivido dezasseis anos.

A esta, outras se seguirão, pois a todos norteia a ideia de, com grande prazer próprio, tentarem divulgar esta arte do fogo, estimulando a iniciativa de quem a tal arte também se queira dedicar.

Valerá a pena, assim, uma deslocação ao Casino, para apreciar as bonitas peças que, naquele período, ali irão estar expostas.

## 1º TORNEIO INTERNACIONAL DE SURF

Bártolo Azevedo, sendo do Porto mas frequentando Espinho amiúde, deu-se conta de que Espinho possuía "as condições ideais para a organização de um Campeonato de alto nível". "Não é o caso do torneio de este ano, que é um torneio de nível médio, mas que apesar de tudo é um dos melhores a este nível realizados em Portugal, tendo em conta que não está integrado no Circuito Europeu ou no Surf dito profissional."

Presidente da organização deste torneio, Bártolo Azevedo pretende continuar como organizador desta prova, e está já a desenvolver esforços para que em 1992 seja integrada no Circuito Europeu. "Espinho possui óptimas condições naturais (boa praia, boas ondas) e um bom suporte hoteleiro que é essencial, de tudo o que eu conheço em Portugal ainda não vi nenhuma localidade com tanto para oferecer ao nível desta modalidade". "Como projectos mais imediatos, o campeonato tem de certa maneira o objectivo de incentivar a abertura do já bastante falado Surf Clube de Espinho". "Temos também que pensar no impacto que este torneio vai ter para a divulgação de Espinho, vão sair em jornais, revistas nacionais e internacionais, fotografias do mar, das ondas que vão dar uma boa projecção à cidade".

O desenrolar do Torneio trouxe no entanto algumas dificuldades tanto a nível material como ao nível das condições naturais. "As condições de mar estiveram pior do que o previsto, esteve um mar ideal para o surf de mar grande. Este facto trouxe muitas dificuldades aos concorrentes porque são todos praticantes de onda normal. Os surfistas com as condições

do mar grande tiveram dificuldade em sair do paredão, este mar exige uma preparação bastante diferente da preparação dos atletas concorrentes. A nível material deparamos também com despesas que não estavam no orçamento, o que é normal acontecer numa

se esperava que acontecesse, é uma maneira de proteger a qualidade da competição do circuito, mas que este ano tirou de certa maneira alguma competição à prova".

"O nível dos concorrentes em prova foi bastante bom, mas as características

teve a árdua tarefa de escolher os melhores, muitas vezes com uma certa dificuldade porque as condições ambientais não eram as melhores. A prova foi várias vezes interrompida pelo facto de o sol ao reflectir nas ondas não permitir a distinção por parte do



Os jovens marcaram bem a sua presença...

organização piloto. Tivemos um aumento dos custos em pequenos pormenores que não imaginamos vir a ter, mas a pouco e pouco o equilíbrio restabeleceu-se, para o ano estas dificuldades já estarão pensadas."

De início a organização contava com a participação de elementos de vários países da Europa, no entanto apenas estiveram presentes atletas de Portugal e do Brasil, "foi uma certa decepção também para a organização, mas não contávamos com uma lei do Circuito Europeu que só saiu em 1991 que impôs que os atletas que integram o Circuito Europeu ao participarem em provas exteriores seriam punidos com multas e retirados de provas. É uma medida que já

do mar fizeram com que o desempenho diminuísse, eles não tiveram o rendimento que lhes é normal. Não tivemos em concurso nenhum potencial de mar grande, variante que é difícil de ser praticada em Portugal porque são poucos os locais à altura. Os concorrentes merecem contudo grande admiração, não houve desistências e todos se esforçaram por adaptar às condições que estavam longe, como já referi, das ideais".

O Júri era constituído por seis elementos, praticantes, mas juris de estatuto, um elemento de Aveiro, 1 do Porto, 1 de Lisboa, 1 de Peniche, 1 da Póvoa do Varzim, 1 de Espanha e um elemento da França.

Dos 64 concorrentes o júri

júri das cores das camisolas dos surfistas a concurso.

Quanto às decisões do júri, é bom saber que os três primeiros lugares foram atribuídos a surfistas portugueses. O primeiro lugar coube a Jorge Leot, cuja actuação foi bonita de ver e fácil de pontuar;

Tommy ficou em segundo e o terceiro lugar foi para José Seabra.

As provas foram duras, porque os concorrentes depararam com condições do mar que não estavam habituados, tiveram que fazer grande esforço de adaptação. Foi um espectáculo agradável de ser visto, que para o ano volta outras vezes. Esperemos também que não fique pela intenção a criação do Surf Clube de Espinho.

### ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO



#### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecerem na Sede do Clube, no próximo dia 8 de Março de 1991 pelas 21.00 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Ordinária com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1º - Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior.
- 2º - Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas respeitante ao exercício de 1990.
- 3º - Discussão de qualquer outro assunto de interesse para Colectividade.

Nos termos do Estatuto do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta dos Sócios e, não a havendo, iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 22 de Fevereiro de 1991  
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

### ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

#### 30º ANIVERSÁRIO

- Jantar de antigos e actuais alunos -  
Dia 15/03/91

Inscrições na Secretaria da Academia até 8/03/91

### VISTA OS SEUS FILHOS NA

#### BOUTIQUE M1

Telefone 724174  
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

### A MODELAR

Ervanária  
Produtos Dietéticos  
Telefone: 723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO  
Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

### 70º ANIVERSÁRIO DO PCP

A Comissão Política Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português, promove um jantar no sábado, 9 de Março de 1991, integrado nas comemorações do 70º Aniversário da fundação do Partido.

O jantar que decorrerá no restaurante Cristal pelas 19H30 e cujas inscrições se encontram abertas até ao dia 7 de Março, contará com a presença do camarada AGOSTINHO LOPES membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.

### ANTÓNIO DIAS GOMES DA SILVA (António Martinho)

Sua esposa e filhos comunicam que mandam rezar Missa de 30º dia na Igreja Matriz de Espinho no próximo dia 7 de Março, pelas 19 horas. Agradecem desde já a todas as pessoas que possam comparecer a este piedoso acto.

### A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

#### SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO  
Telefone 724630

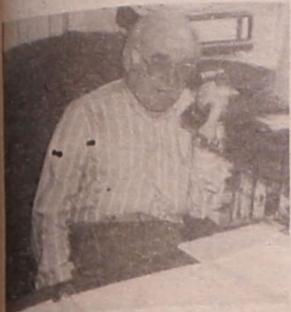
### ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

#### — ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.  
Telef. 698704 • 4000 PORTO  
Rua 19 - nº 343 - 1º - Tel. 722964  
4500 ESPINHO

# CENTRALISMO DEMOCRÁTICO OU CENTRALISMO ADMINISTRATIVO?

Na sequência da intervenção do vereador Valdemar Ribeiro verificada na sessão da Assembleia Municipal realizada em



Anta, os vereadores Casal Ribeiro e Artur Bártolo fizeram declarações sobre o assunto na reunião do executivo realizada no passado dia 20 do corrente mês. Questão fortemente abordada: quem, no executivo, defende a descentralização?

**Casal Ribeiro** — "A intervenção do senhor vereador Valdemar Ribeiro na sessão da Assembleia Municipal realizada em Anta, impõe que eu faça alguns reparos que quero ver exarados na acta desta reunião, bem como as intervenções que eventualmente provoquem."

"Antes de mais, peço

desculpa ao senhor presidente e à senhora D. Elsa por me ter retirado da mesa sem qualquer explicação mas não podia fazer outra coisa em face do que estava a ser dito pelo senhor Valdemar.

"Considero a intervenção ofensiva deste executivo, a quem atribui atitudes centralizadoras e por isso pessoalmente a repudio.

"O senhor presidente, respondendo a uma pergunta sobre a política da Câmara quanto à descentralização de competências para as Juntas de Freguesia, informou que já tinha havido reuniões com as Juntas para acordarem nas competências que gostariam de ver delegadas, e que o assunto estava agora a ser estudado pela equipa da desburocratização esperando-se soluções para breve.

"Interveio depois o senhor Valdemar Ribeiro, de forma que pôs em causa a acção da Câmara neste assunto. O senhor Valdemar Ribeiro disse que a Câmara anterior fez muita descentralização mas que agora a Câmara é outra e há os

defensores do "Centralismo Democrático", que são contra a descentralização como, disse, é exemplo o caso do cemitério de Anta. Como demonstração da descentralização feita pela Câmara anterior, apontou os milhares de contos que tinham sido transferidos para as Juntas de Freguesia.

"A intervenção, em meu entender, é caluniosa para esta Câmara, e, com as referências à competência e dedicação dos presidentes das Juntas, pôs em



causa a competência e dedicação da vereação e do pessoal da Câmara.

"O senhor vereador Valdemar Ribeiro julga que descentralização é atribuir dinheiro e confundiu Centralismo Democrático com Centralização Administra-

tiva, quero crer que por desconhecer as diferenças, porque se fosse propositalmente ainda seria mais lamentável.

"O relacionamento entre os membros da Câmara tem sido civilizado mas parece que o senhor Valdemar procura uma confrontação partidária e pessoal, o que não me parece recomendável."

**Artur Bártolo** também interveio e foi de opinião que o vereador senhor Valdemar pode responder com a carga política que entender mas deve cingir-se aos factos e a verdade é que não houve atitude centralizadora desta Câmara como se pode verificar pela leitura das actas. Salientou ainda que a delegação de competências está expressa na lei, particularmente na alínea s) n.º 2 do artigo 39.º do Dec. - Lei n.º 100/84, de 29 de Março, com a redacção que lhe foi introduzida pela Lei 25/85, de 12 de Agosto. Disse, também, relativamente ao caso do cemitério de Anta, que a Câmara deliberou por unanimidade adjudicar a obra acima referida.

# VEREADORA DA CULTURA EM MARÉ DE PROPOSTAS

A vereadora da cultura D. Elsa Tavares apresentou, na penúltima reunião do executivo, duas propostas distintas, que passamos a

cinquenta contos a cada Director das Escolas do Ensino Básico — 1.º Ciclo e Pré-primária. Segundo Elsa Tavares, esta medida irá



divulgar.

Começamos por aquela que se traduz na possível colaboração da Câmara na organização do Concurso Nacional de Órgão, a realizar em Espinho no próximo dia 15 de Março. A Câmara deliberou apoiar esta iniciativa, oferecendo, como lhe foi solicitado, lembranças aos concorrentes e membros do júri num total de quinze pessoas, e ainda uma ceia aos mesmos elementos e a outras pessoas que julgue de interesse convidar.

A outra proposta apresentada pela vereadora incide na atribuição de um fundo permanente no montante de

permitir obviar a inconvenientes como os pedidos de pequenas reparações e fornecimentos nos referidos estabelecimentos de ensino, e destinar-se-á a fazer face apenas às despesas inadiáveis e urgentes.

Este fundo permanente deverá ser repostado até ao dia 31 de Dezembro de cada ano civil e poderá ser reconstituído contra a entrega dos documentos justificativos das despesas efectuadas. Mais uma vez, o executivo esteve de acordo com a vereadora da cultura, deliberando aprovar a sua proposta, e bem assim proceder à competente execução da mesma.

# SUBSÍDIOS DA CÂMARA

O Concurso "Miss Espinho", a realizar no próximo dia 1 de Março no Casino Solverde, não poderá contar com a comparticipação financeira da nossa Câmara Municipal.

250 contos foi a verba que o director da revista TURIS-

MODA, entidade promotora da iniciativa, solicitou à Câmara, propondo em contrapartida a dedicação, de uma página daquela revista, ao nosso concelho, e ainda uma outra dedicada à "região de Turismo onde, eventualmente, o concelho

esteja inserido".

Razão para a não-atribuição do subsídio: "A Câmara não dispõe de verba orçamentada, pelo que não lhe é possível satisfazer o solicitado".

Mas, já no caso de um Concerto a realizar pela

Orquestra Camerata Musical do Porto e pelo Coro da Sé Catedral do Porto, cuja organização solicitou à Câmara um subsídio de 1000 contos, o facto de esta ter que proceder, eventualmente, a uma alteração orçamental, não parece ser problema.

Com realização prevista para o dia 26 do já muito próximo mês de Março, a Organização deste concerto poderá contar com o subsídio solicitado, já que a Câmara deliberou deferir o pedido. E deliberou ainda, como já atrás referimos, "proceder, se necessário, a uma alteração orçamental".

# ARRANJO URBANÍSTICO DA ZONA DO CICLO E DA PISCINA

A Associação de Condomínios do Edifício Anta na Rua 32 solicitou à Câmara a sua intervenção no arranjo da zona envolvente ao referido edifício. Baseando-se em informação prestada pelo Departamento Técnico, a Câmara deliberou encarregar o vereador Valdemar Ribeiro de tratar do assunto.

O facto é que, segundo o Departamento Técnico, já se deu início ao arranjo urbanístico da zona envolvente ao Ciclo Preparatório e Piscina, "sendo intenção alargar os referidos trabalhos à zona em causa".

sidera que, "para conveniente e definitivo arranjo da zona, torna-se necessário encarar a aquisição das duas propriedades privadas encravadas entre a zona da Piscina e a do bloco referido". Existe, paralelamente, um interesse em proceder à demolição da casa que a Câmara adquiriu recentemente, "para o que se torna indispensável realojar o agregado familiar que a ocupa".

Aquele Departamento da Câmara Municipal con-

## TALHO D' ANTA

DE

Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades

Rua 32, n.º 619 - Loja A Anta — Telefone 723827 (Talha)  
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO

## O RECANTO

ALBERTO JOSÉ  
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

☆☆☆

Rua 12, n.º 593 ESPINHO  
Telef. 723299

## SALSICHARIA CHARCUTARIA PARAISO

ESPECIALIZADA EM CARNES DEFUMADAS, PRESUNTO  
CASEIRO, SALPICÃO CASEIRO E AS JÁ FAMOSAS MORCELAS  
E ALHEIRAS DA BEIRA-LAMEGO, QUEIJOS E LACTÍCIOS  
GRANDE VARIEDADE E PEIXE E MARISCO CONGELADOS  
TELEF. 727250  
RUA 27, N.º 334 ESPINHO

## VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

Comércio de Acessórios  
para Automóveis, Lda.

Sede: Rua Miros - (Formal) - Silvalde  
Telef. 724530 - 4500 ESPINHO  
Filial: Av. 29 de Março - 3885 ESMORIZ

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 - n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

## DA FREGUESIA DE PARAMOS

## PROGRESSO, QUANTO CUSTAS?

Há já algum tempo que se vem desenrolando na freguesia de Paramos uma das obras consideradas obrigatórias para todo o Concelho de Espinho — o saneamento básico.

A verdade é que, devido a circunstâncias várias, elas não se têm desenrolado da melhor forma e, ainda que alguém diga que "é muito fácil aos outros, fazerem críticas", não quisemos deixar de ouvir duas das opiniões opostas: por um lado, o sr. Américo Castro Pinto dos Santos (PCP); por outro lado, Carvalho e Sá (PSD), actual presidente da Junta de Freguesia de Paramos. No entanto, e apesar dos esforços desenvolvidos, apenas pudemos contar com a versão do PCP, uma vez que o sr. presidente recusou-se a falar-nos, alegando a partidização do nosso jornal.

Começámos por perguntar a Américo Castro Pinto dos Santos como estão a decorrer as obras de saneamento básico em Paramos.

**Américo Santos** —

Estão a decorrer bastante mal...

**Maré Viva** — Por que razão afirma isso?

**A.S.** — Há buracos abertos há mais de um ano, que constituem um perigo para os condutores e não tem existido nenhuma fiscalização.

**M.V.** — De que forma poderá isso ser debelado e qual tem sido o vosso papel?

**A.S.** — É preciso mais fiscalização e mais empenhamento por parte do actual elenco que está à frente da freguesia. É preciso tapar as valas, e eles estão pouco interessados em resolver os problemas, uma vez que não têm um plano de trabalho. A Junta também não tem sido persistente na intervenção junto dos serviços técnicos, o que é sua obrigação — "Água mole em pedra dura tanto dá até que fura".

**M.V.** — Mas, em termos práticos, o que tem sido feito pelo PCP?

**A.S.** — Eu alertei a Junta duas vezes para o facto de o asfaltamento estar a ser feito deficientemente, porque as estradas estão cheias de buracos, semi-

destruídas. Devia ser feito um trabalho de qualidade, o que não está a acontecer, mas que também já se previa.

**M.V.** — Em relação à

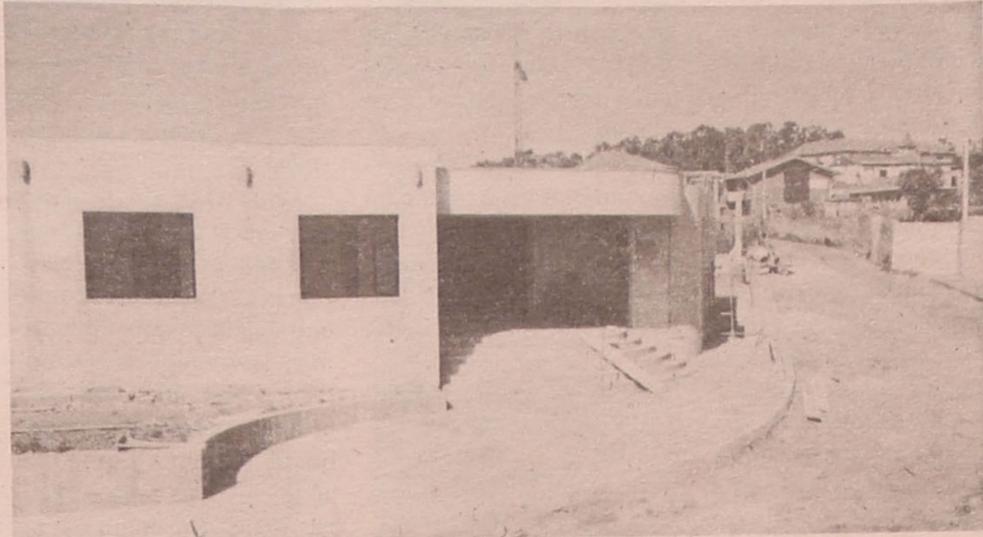
isso acho que não devemos ser nós (população) a intervir, mas essencialmente a Câmara Municipal de Espinho.

**M.V.** — Quanto à exe-

**A.S.** — Iria insistir todos os dias junto do Departamento Técnico de modo a inteirar-me do andamento da obra, até que as coisas funcionassem e me cha-

pam, raramente elogiando a actuação do adversário (mesmo que esta leve em conta os interesses da freguesia e não os do partido), aquele que sofre mais na pele as inerências destas obras é o comum cidadão.

Dos contactos efectuados por "Maré Viva", as críticas centram-se todas sob um ponto comum: "É preciso que as coisas se façam de uma vez por todas e não, como acontece, abrir buracos, tapá-los e deixar as estradas nestas condições", dizia-nos uma senhora com ar abatido e agastado. E como se não se conformasse, renovou críticas, isto mesmo apesar de considerar as obras como positivas: "Será que o presidente da Junta gostaria que a sua rua estivesse assim desde o Verão passado? Como forma de contestação, já pensei em cortar, com a ajuda dos vizinhos, a E.N. 109, mas não quis ser dura..." — afirmou.



importância das obras, o que nos poderá dizer acerca disso?

**A.S.** — Quanto às vantagens que o saneamento básico nos trás, isso é indiscutível...

**M.V.** — Qual tem sido a actuação do empreiteiro?

**A.S.** — O empreiteiro não tem tido pressa nenhuma em concretizar as obras, por

cução da obra, acha que o prazo vai ser cumprido?

**A.S.** — Há que obrigar o empreiteiro a cumprir o que está estipulado de uma forma organizada e sistemática e não em partes, como tem vindo a acontecer.

**M.V.** — Se fosse presidente da Junta, o que faria?

massem chato.

**M.V.** — Quanto ao abastecimento de água potável à parte superior da freguesia, qual é a sua opinião?

**A.S.** — Não acredito que o abastecimento de água potável seja concluído em três anos, mas acho que uma boa parte deve ser feita. Além disso, julgo prioritária a construção o quanto antes da estação elevatória e seus depósitos.

Se os políticos são aqueles que se limitam a defender e a atacar, conforme a posição que ocu-

## SOARES &amp; IRMÃO, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho  
Nº da Matrícula 00377/831021 Nº de Identificação  
de Pessoa Colectiva 501339361 Nº de Inscrição 1 Nº  
e data da apresentação Of. Ap. 02/91.02.08

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, Certifica que foi depositada a fotocópia de escritura de que consta a cessação de funções do gerente José Modesto Gomes Soares, c. na comunhão geral com Maria Madalena Heleno Tarelho.

Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 19 de Fevereiro de 1991.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares

"Maré Viva", nº 709 de 28.02.91

## BERNARDES &amp; ROCHA, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho  
Nº da Matrícula 00770/910214 Nº de Identificação  
de Pessoa Colectiva Nº de Inscrição 1 Nº  
e data da apresentação Ap. 06/91.02.14

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, Certifico que por Fernando da Silva Rocha, solteiro, maior e Manuel António da Silva Bernardes, c. na comunhão de adquiridos com Aurora Moreira de Bessa Bernardes foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

**PRIMEIRO** — A sociedade adopta a firma "BERNARDES & ROCHA, LIMITADA", tem a sua sede na Rua da Guimbra, freguesia de Anta, Espinho, durará por tempo indeterminado, a contar de um de Janeiro do próximo ano de mil novecentos e noventa e um.

**SEGUNDO** — O objecto da sociedade é Armazenista, comércio por grosso de produtos alimentares, Importação.

**TERCEIRO** — O capital social é de oitocentos mil escudos; divide-se em duas quotas iguais de quatrocentos mil escudos, sendo uma de cada um dos sócios; encontra-se realizado em cinquenta por cento, ou seja, quatrocentos mil escudos, em dinheiro, já depositado na Caixa Geral de Depósitos, e os restantes cinquenta por cento serão realizados até ao dia trinta e um de Maio do próximo ano de mil novecentos e noventa e um.

**QUARTO** — Precedente deliberação tomada em assembleia geral, poderão ser exigidas prestações suplementares, até ao dobro do capital social.

**QUINTO** — A gerência da sociedade fica afectada a ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes; nos documentos de responsabilidade para a sociedade, é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

**SEXTO** — As assembleias gerais serão convocadas, por meio de carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência de quinze dias.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.  
Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 20 de Fevereiro de 1991.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares

"Maré Viva", nº 709 de 28.02.91

## SOARES &amp; IRMÃO, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho  
Nº da Matrícula 00377/831021 Nº de Identificação  
de Pessoa Colectiva 501339361 Nº de Inscrição 3 Nº  
e data da apresentação Of. Ap. 02/91.02.08

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, Certifica que foi depositada a fotocópia de escritura donde consta a autorização concedida em 07/03/90 por José Modesto Gomes Soares, c. na comunhão geral com Maria Madalena Heleno Tarelho para que a firma em epígrafe continue sem alteração.

Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 19 de Fevereiro de 1991.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares

"Maré Viva", nº 709 de 28.02.91

## Rui Abrantes

## ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.  
Sala 3  
Telef. 723811 - ESPINHO

SAPATARIA  
DEBILABY

• REPRESENTANTE MARCAS DE PRESTÍGIO •



SAPATOS  
DE SENHORA,  
HOMEM E CRIANÇA

CINTOS, MALAS  
E MARROQUINARIA

RUA 19 - Nº 343 - TEL: 722 662 ESPINHO

## Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

## Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 • nº 299 e 242 • ☎ 721433/723056 • ESPINHO

# VIET - VO - DAO — O REGRESSO ÀS ORIGENS

A propósito do estágio nacional de Viet-Vo-Dao realizado no pavilhão gimnodesportivo da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, do qual fizemos menção no nosso último número, tivemos uma conversa com Carlos Santos (3 DANG), presidente da direcção técnica nacional e presidente da Associação Nacional de artes marciais.

## • AS ORIGENS

O Viet-Vo-Dao é uma arte de origem vietnamita com uma idade muito difícil de determinar, embora haja relatos que permitem remontá-la há cinco mil anos atrás.

Tudo começou nos denominados países do oriente, especialmente nos mosteiros budistas do Japão, onde a par de uma formação espiritual os monges recebiam também uma formação física. Na Europa, o Viet-Vo-Dao apenas se implantou definitivamente após a guerra do Vietnã, facto que permitiu a viagem pela Europa de alguns mestres, como é o caso de mestre Tran. Chegado há mais de 23 anos a Portugal foi ele o introdutor do Karaté na região norte. Actualmente, além de todo o trabalho de formação que desenvolve Mestre Tran (devido à graduação de 7 DANG — possui o grau máximo existente na Europa) ocupa a presidência do conselho de mestres do internacional Viet-Vo-Dao.

A Associação Portuguesa de Viet-Vo-Dao, com sede em Espinho desoe há 17

anos, "é quem actualmente coordena a prática do Viet-Vo-Dao a nível nacional, envolvendo mais de 500 praticantes". Em relação ao modo como conseguiram durante todo este tempo sobreviver, Carlos Santos não esconde o seu descontentamento e, ao mesmo tempo, o seu orgulho: "desde 1974 que estamos em Espinho e nunca fomos credores de nenhuns apoios, quer a nível estatal, quer a nível municipal". No entanto, afirma, "este ano estamos a desenvolver contactos junto da C.M.E., não tanto em relação à APVVD, mas a APAM, associação filiada e que está muito mais ligada a Espinho pois congrega modalidades como a ginástica, a yoga, até à sauna. Esta associação já foi considerada pela municipalidade como entidade pública", salienta. Ainda em relação à falta de apoios Carlos Santos afirma que "quando as verbas faltavam eram os alunos que tinham de fazer um bocado de sacrifício".

## • A VERTENTE ANTI-VIOLÊNCIA

No que concerne à simbiose das vertentes física/psicológica, muito patente nas elucidações com que Carlos Santos ia entremeando os aspectos práticos, refere: "o Viet-Vo-Dao usa o desenvolvimento do praticante tanto na vertente física como psicológica, o indivíduo precisa de ir buscar energia excedentária para combater o seu inimigo", isto apesar de concordar,

"hoje, o ataque de mãos nuas quase não existe".

É comum as pessoas terem uma ideia deturpada acerca da modalidade, daí que muitas vezes julguem que esta arte estimula a violência ou outros hábitos semelhantes. Carlos Santos contesta esta ideia, e explica porquê: "a taxa de acidentes é menor no Viet-Vo-Dao do que nos restantes desportos. Eu não terei a iniciativa de um ataque, salvo se não houver outra solução", reafirma.

Tal como em todas as modalidades também aqui aparecem os inevitáveis "maus da fita". Desta vez não são os árbitros, mas os próprios pseudo-praticantes. "Hoje em dia já não somos contactados por jovens com o intuito de "ajustar contas", mas já houve quem nos perguntasse isso no passado".

A ideia é errada, uma vez que "não são os músculos que funcionam, mas a cabeça. Este desporto não é um curso, faz parte de uma maturação, daí que a formação que nós ministramos seja precisamente contrária à violência. A associação não é (apesar do que os "filmes ninjas" possam deixar transparecer) uma associação para formar lutadores de rua. É uma associação séria". A propósito de filmes, de referir a influência (positiva) que filmes como "Heróis de Shaolin" e "Momento da Verdade" tiveram no despertar dos jovens para a prática das artes marciais. Em relação à formação é tudo uma questão



da capacidade e das habilitações do formador, assim como, o conteúdo que o mesmo ministra.

## • UMA ARTE SINTÉTICA

Relativamente às diferenças entre o Viet-Vo-Dao e as restantes artes marciais, Carlos Santos confessa "o Viet-Vo-Dao não tem muito a ver na sua expressão com o Karaté. Distingue-se pela forma de luta. A luta de mãos nuas é o ponto mais semelhante entre as duas artes".

"Mas como é possível haver tantas diferenciações quando a origem é a mesma?", quisemos saber. Carlos Santos não hesitou: "inicialmente, não havia Karaté, Judo, Kung-fu e as outras artes, só após a 1ª guerra mundial surgiram os primeiros movimentos de

síntese, com o objectivo de as tornar mais acessíveis ao ocidente". E acrescenta: "antigamente, os mestres sabiam todas as técnicas, hoje não, há especializações em vários domínios das artes orientais, facto que surgiu devido a uma necessidade de ir mais longe do que aquilo que já se tinha, daí a vontade de ir ao passado, às origens".

"Hoje, a realidade é outra, é presente, e a verdade é que após o 25 de Abril o Estado libertou (lembre-se que antes as artes marciais estavam sob o jugo da PIDE/DGS) o controle, daí que tenham também surgido os "falsos milagres" que à custa do que dizem ser as artes marciais tenham feito e façam bom negócio".

## • NECESSIDADES

Em relação às características mais prementes

para a prática do Viet-Vo-Dao, Carlos Santos advoga que "a determinação, uma personalidade sã, disponibilidade mental, perseverança e humildade" são essenciais. No que diz respeito às exigências formais elas são, "por uma questão fisiológica, os 6 anos. Em termos de idade máxima ela não existe — há mestres que até ao fim das suas vidas praticam e ensinam a modalidade. Além destes requisitos, é também necessário, (para os eventuais interessados), dispender cerca de 2.000\$00 (jóia) e 2.000\$00 (quota mensal). Para o efeito podem pois dirigir-se à rua 16, nº 790.

• "Somos uma equipa"

Um dos aspectos curiosos nesta disciplina, e do

(Continua na pág. 6)

PEÇAS  
DECORATIVAS  
NACIONAIS E  
ESTRANGEIRAS

## TIETA

LOUÇAS  
VIDROS  
CRISTAIS  
FLORES ARTIFICIAIS

*José da Costa Abreu*

RUA 19 Nº 310 • 4500 ESPINHO • TEL. 722864

AGÊNCIA DE CONTRIBUÍNTES - CONTABILIDADE  
E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

**Antenor Pereira**

Rua do Quartel - tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 - nº 582 - 1ª Sala 5 - Tel. 723739

FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO  
COLOCAÇÃO DE TOLDOS EM ESTABELECIMENTOS

**CARLOS MARICATO**

EXECUTAM-SE REPARAÇÕES EM ESTORES E PERSIANAS DE TODOS OS TIPOS  
COLOCAÇÃO DE ESTORES DE PLÁSTICO, ALUMÍNIO, LAMINADOS E VERTICAIS

— REPRESENTANTES DE ESTORES VITÓRIA E ARSOL —

Estrada do Golf, 1921 - 2º Dº 4500 ESPINHO  
TELEFONE 724786 (a partir das 9 da noite até às 9 da manhã)

Ourivesaria



1890 — 1990

Joalharia  
Ouro  
Pratas

Relógios de Pulso e Bolso  
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19

4500 ESPINHO

Confiança

## CONFEITARIA

SOMOS



**Pá velha**

SE É EXIGENTE, É NOSSO CLIENTE,  
PORQUE SABE QUE TEMOS

**A MELHOR QUALIDADE**

Premiado com Troféu Internacional do Prestígio Comercial 1989

Rua 23

nº 373

TELEFONE 722514

ESPINHO

# VIET - VO - DAO REGRESSO ÀS ORIGENS

(Cont. da pág. 5)

qual quisemos saber a razão é o uso do vestuário negro. Carlos Santos a este respeito elucidou-nos: "o uso do vestuário negro deve-se ao facto de essa ser a cor tradicional dos camponeses vietnamitas". E acentou: "a cor não é importante (não é para se distinguir do Karaté que é branco), mas tem a ver com as raízes desse povo".

Outras das características sui generis do Viet-Vo-Dao é o facto de "não conhecer classes sociais". A razão para tal facto é simples — "estamos descalços, estamos despidos das nossas roupas usuais, envergando

todos o mesmo vestuário".

Se a igualdade em termos de nível social pontifica, há, no entanto, e como em todas as modalidades as insubstituíveis hierarquias, a qual para leigos na matéria nem sempre se torna fácil destrinçar. Carlos Santos deu-nos uma ajuda: "quando um praticante se inicia na prática da modalidade ele não tem graduação — poderíamos dizer que é um O CAP. Depois vem o I CAP estagiário, confirmado, 2º, e assim por diante, até que os 10 anos de prática se atinge o I DANG. Por seu turno, o 3º DANG — o que Carlos Santos possui — po-

derá ser atingido ao nível dos 20 anos de prática".

Não quisemos deixar esta oportunidade sem perguntar ao presidente da direcção técnica nacional qual a acção que a selecção nacional de Viet-Vo-Dao estava desenvolvendo. Carlos Santos revelou que "há 3 anos que a selecção nacional (composta pelos 3 maiores valores nacionais) se desloca a Itália", não a pensar exclusivamente na competição, mas como forma de adquirir conhecimentos técnicos. E é com este mesmo objectivo que esta semana Carlos Santos e Mestre Tran partem para um estágio, em França.

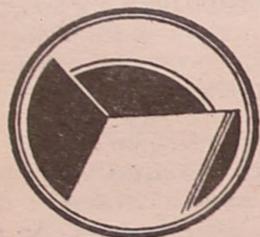


Quinze mil contos é a quantia que a Câmara irá atribuir ao Sporting

## 15.000 CONTOS PARA FUTEBOL "TIGRE"

Clube de Espinho, a liquidar pela rubrica orçamental destinada a financiar actividades relacionadas com o futebol da colectividade.

Esta deliberação do executivo registou-se na sua reunião de 13 do corrente, dia de sorte grande para os bem-embalados "tigres".



## RIFAS DA NASCENTE

36ª SEMANA 8/2/91

367 VERA MARIA DIAS BRANDÃO RESENDE	5.000\$00
716 MARIA AMÉLIA P. LUCAS DE ALMEIDA	2.000\$00
811 HOTEL MAR AZUL	1.000\$00
067 MARIA PERFEITA	500\$00
167 ISABEL MARIA CALIX	500\$00
267 GASTÃO SAMUEL M. DA COSTA	500\$00
467 G.A.N.	500\$00
567 MANUEL BRANDÃO RAMOS	500\$00
667 GISELA ALMEIDA NOGUEIRA	500\$00
767 GIL ANTÓNIO NEVES	500\$00
867 GUSTAVO ALEXANDRE NOBREGA	500\$00
967 MANUEL GONÇALVES	500\$00

37ª SEMANA 15/2/91

278 FRANCISCO FIDALGO	5.000\$00
939 MANUEL FAUSTINO	2.000\$00
202 RUI MANUEL FIDALGO	1.000\$00
078 MOAGEM DE GAIA	500\$00
178 MARIA DE LURDES	500\$00
378 GEORGINA ALVES NATÁRIO	500\$00
478 GISELA A. NAVAIS	500\$00
578 G.A.N.	500\$00
678 GRAÇA A. NUNES	500\$00
778 ANTÓNIO MOREIRA	500\$00
878 CASA SISSI	500\$00
978 PEDRO MANUEL COSTA	500\$00

38ª SEMANA 22/2/91

001 SALVADOR DA SILVA ARAÚJO	5.000\$00
180 JOAQUIM SOARES DA SILVA	2.000\$00
322 SILVÉRIO	1.000\$00
101 JOSÉ MANUEL MARQUES REIS	500\$00
201 G.A.N.	500\$00
301 ANTÓNIO ALCIDIO MOTA FARIA	500\$00
401 MARIA DO ROSÁRIO MOREIRA C. PINTO	500\$00
501 MÁRIO MOREIRA CARDOSO	500\$00
601 VALDEMAR RIBEIRO	500\$00
701 GONÇALO ALBERTO NADAIS	500\$00
801 AMÉRICO MOLEIRO	500\$00
901 ANA MARIA FAUSTINO	500\$00

# CARTA A ALEXANDRE ROLA



Tivemos conhecimento de uma carta/homenagem escrita por um antigo atleta do Sporting Clube de Espinho, Artur Sebastião de Oliveira, dirigida ao seu antigo Mestre no futebol (como ele próprio lhe chama), infelizmente já falecido. Esse senhor era Alexandre Rola. Diz assim a carta:

"Ao Mestre, com saudade "Pensei muito antes de escrever esta carta. O constrangimento por uma eventual omissão de pesar pela perda de um amigo, impôs trinta anos de silêncio. Sofrer calado à distância, quando a terrível notícia chegava ao meu lar, foi a maneira mais equilibrada e justa que, penso, eu assumi.

"Mas estas linhas despreziosas, dedicadas ao querido amigo Alexandre Rola, têm um significado muito especial. Representam uma singela, saudosa e emotiva homenagem àquele que foi meu Mestre. Neste relato, que é literalmente a justificativa festa homenagem, não há pretensão alguma de auto-elogio. Entro apenas como uma figura decorativa, dando forma e emoção à maneira apaixonante como Alexandre Rola me prepa-

rou para o futebol. Paixão que me transmitiu aos 14 anos, quando, juntos, quase todos os dias da semana, íamos para a "oficina" do ex-Avenida. Já se passaram quase 50 anos!

"Alexandre Rola, paciente e competente, em 3 anos me ensinou o A, B, C do futebol. Aos 17 anos, apto a ingressar nos juniores sob o comando dos irmãos Rebola, as primeiras emoções com a gloriosa camisola do S.C. de Espinho. Foram quase dois anos maravilhosos convivendo com aquele magnífico grupo de atletas. Camaradagem, amizade, técnica e conjunto levaram-nos a duas finais dessa categoria. A paixão pelo futebol crescia arrasadora dentro de mim. Alexandre Rola, o querido Mestre, foi o responsável directo desse início de carreira futebolística que me empulgou por quase 17 anos.

"Mas a surpresa maior, com 18 anos, o reencontro com o Mestre no time de honra do S.C. de Espinho, recheado de estrelas que a maioria não brilha mais aqui na terra. A suprema glória de, lado a lado com o Mestre, vestir a camisola que ele apaixonadamente por tantos anos defendeu.

"Alexandre Rola é um mito; mito que deve ser respeitado, reverenciado e preservado para sempre. Alexandre Rola é um legado exemplar para as gerações actuais e futuras. Mas Alexandre Rola não foi só isso. Ele era a alegria em pessoa. Era uma festa, uma reunião de amigos. Agora que Alexandre Rola foi alegrar outro planeta, que o céu está em festa, os sinos repicam de alegria. Ao som celestial das trombetas, as portas do céu se abriram para receber o homem, o ser humano excepcional, o colega, o irmão de todos nós, o querido amigo. Enquanto lá no céu a alegria é intensa, nós aqui na terra, ao som dos sinos que dobram, choramos o amigo maior.

"Alexandre deixou mergulhado na mais profunda tristeza uma legião imensa de amigos. Uma cidade inteira. Você foi embora, amigo. Foi juntar-se a outros amigos que já foram. Se o mundo criado à nossa imaginação fosse real, você não precisaria de ir para o céu. A festa seria eterna aqui na terra.

"Adeus, amigo, até um dia".

ARTUR SEBASTIÃO  
DE OLIVEIRA

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, N° 583 - r/c  
Telef. 720584  
ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO  
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 • N° 294 • ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



A MAIS AVANÇADA  
TÉCNICA NA LIMPEZA E  
TRATAMENTO DO SEU  
VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem  
e secagem de roupa branca,  
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & Cª LDª

RUA 12 — N° 640 — Tel. 723704  
ESPINHO

RAICA

Pronto-a-Vestir • Homem  
e Senhora  
Instituto de Beleza

Telef. 722896

Rua 62, n° 101 - ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeira e Cataplanas de peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e arroz de marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro da Silva Lopes

RUA 2ª 1355-1361 - TELÉE. 72061  
4500 ESPINHO - PORTUGAL

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO  
O RECEITUÁRIO MÉDICO



LENTES DE CONTACTO  
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, N° 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO  
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ  
(Junto à Policlínica)

# DESPORTO

## FUTEBOL — II DIVISÃO DE HONRA FOLGADA MAS SUADA

Consciente de que o seu adversário detinha o favoritismo, porque na verdade está melhor servido de jogadores e porque, há mais de dois meses não sabe o que é uma derrota — nos jogos do Campeonato — o técnico do Leixões montou uma estratégia que só não resultou melhor porque um "livre" — a castigar falta de Tozé (pretensa mão) que ninguém conseguiu ver —, superiormente marcado por Ado, abriu o caminho a mais uma vitória dos pupilos de Manuel José.

Dando o comando do jogo ao seu adversário, mas dispondo os seus homens no terreno com muita visão — defesa reforçada, tendo Holmberg à sua frente a comandar as manobras da equipa, sobretudo quando esta partia para o contra-ataque, um meio campo povoado de elementos de bons pés, muita velocidade e imaginação, e no eixo do ataque um homem que nunca

vira a cara à luta (Edward) —, Calisto apostou no desgaste do adversário.

O golo inaugural, no en-

jeito, bateu Nunes.

É evidente que o tento desmontou por completo a estratégia concebida por Ca-



tanto, acabaria por aparecer numa altura em que de novo os leixonenses estavam a controlar a partida. À entrada da grande-área, o árbitro assinalou mão de Tozé, e Ado, com um pontapé em

listo, dando aos "tigres" uma vitória por 3-0 tão folgada no marcador como suada nas quatro linhas. Que os ânimos se mantenham elevados para Paços de Ferreira é o que se espera!

## ANDEBOL - COELIMA, 27 — S.C. ESPINHO, 23

Não foi um bonito espectáculo de andebol o jogo disputado entre a turma da Coelima e o S.C. Espinho, em Guimarães, num dos confrontos que se previa bastante emotivo e equilibrado.

Mesmo sem ter sido bonito, não se pode dizer que o mesmo tenha defraudado totalmente, bem pelo contrário: foi emotivo, taticamente interessante, com as equipas a sentirem grandes dificuldades em se suplantarem mutuamente, razão pela qual a igualdade registada ao intervalo era o reflexo disso mesmo.

No entanto, os espinhenses, mais acutilantes, demonstrando

um grande empenho e determinação, com bom entendimento e coesão nos seus sectores e desenvolvendo rápidos e perigosos contra-ataques, dominaram o seu adversário justificando plenamente outro resultado mais favorável.

Contudo, na metade complementar tudo se transformou — sem pretendermos uma justificação comum — de forma subtil e habilidosa. A dupla de arbitragem no que concerne à aplicação das sanções disciplinares fizeram vista grossa às múltiplas agressões de que foram vítimas os atletas espinhenses, passíveis de critério

mais autoritário, permitiram que os visitados, em constantes atitudes intimidatórias, nas quais a dupla de arbitragem também é visada, adulterassem um resultado que em nada reflecte a prestação competitiva dos dois conjuntos.

Com a aproximação da fase final da competição, não gostaríamos de voltar a assistir a espectáculos tão deprimentes como o presenciado e para o qual o único culpado foi a dupla de juizes.

ESPINHO: Paulo, Botelho, Pedro, Fernando, A. Carlos, Ferreira, Rocha, Mendes, Luís, Rui e Bruno.

## CAMPEONATOS POPULARES

Disputaram-se neste fim de semana os jogos em atraso referentes ao Campeonato do Futebol Amador e à "Taça Cidade de Espinho", cujo desfecho foi o seguinte:

**Para o Campeonato** — 1ª Divisão — Águias de Anta 0 - Leões Bairristas 1 (interrompido por agressão ao Fiscal de Linha); Águias de Paramos 0 - Cantinho 0. 2ª Divisão — Novasemente 1 - Guetim 3. **Taça Cidade de Espinho** — Canários 1 - Cruzeiro 2. Cruzeiro ficou apurado para a 3ª eliminatória.

No próximo fim de semana disputa-se a 1ª jornada da 2ª volta, cujos jogos são os seguintes:

**Sábado, dia 2/03/91 pelas 15H00** — Em Silvalde, Outeiros - Corredoura; em Guetim, Ronda - Desportivo; na Idanha, Magos F. C. - Canários; no Rio-Largo, Águias de Anta - Asso-

ciação de Esmojães; na Zona, Bairro da Ponta de Anta - Estrelas.

**Domingo, dia 3/03/91 pelas 10H00** — No campo do Rio-Largo, Cantinho - Rio-Largo; em Silvalde, Leões - Cruzeiro; em Paramos, Juventude - Idanha; na Idanha, Império - Novasemente; na Zona, Casa Regresso - Guetim.

### NOVASEMENTE 1 GUETIM 3

**RELATO**  
Jogo no campo do Rio-Largo em Espinho.

Árbitro: Fernando Santos dos Outeiros.

**NOVASEMENTE:** Acácio; Castro, Silva, Malta e Alves; Neves, Monteiro (cap.) e Sousa; Pereira, Rezende e Oliveira.

Suplentes: Marques, Alberto, Vitor e Elídio.

**GUETIM:** Soares; Santos, Sá

(cap.), Carvalho e Machado; Pereira, Viseu e Ferreira; Quim, Araújo e Pinto.

Suplentes: Vasconcelos, Costa, Azevedo, Ferreira, Lúcio e Lima.

Partida bastante movimentada, com as duas equipas a praticarem um futebol rápido e incisivo com Quim a marcar, mas com Guetim a empatar. A partida, então teve momentos de grande movimentação, já que a Novasemente, logo na jogada seguinte viu um seu remate sair rente ao poste. No segundo período, o conjunto de Guetim mostrou-se sempre mais organizado no terreno e até mais ofensivo, conseguindo mesmo os seus objectivos, quando marcou o tento da vitória para a sua equipa, para pouco depois ampliar. Quanto à arbitragem, fora um ou outro erro, teve um trabalho que se pode considerar aceitável.

## VOLEIBOL — COMEÇOU A FASE FINAL

Iniciou-se a fase final do nacional da 1ª Divisão, com as duas equipas espinhenses a obterem resultados diferentes.

Em Braga, a Académica venceu, num jogo tremendamente disputado, a Grundig por 3-2. Neste encontro, de nível técnico fraco, a Académica, após perder os dois 1ºs parciais, conseguiu dar a volta, vencendo o 4º set nas vantagens para, na "negra" controlar desde o início, vencendo com inteira justiça, apesar de ter jogado longe daquilo que está ao seu alcance.

Também o Espinho — Sporting não foi muito bem jogado. O Espinho terá mesmo feito um dos piores jogos da temporada, perdendo uma grande oportunidade de derrotar o Sporting, que se mostrou longe do fulgor apresentado na 1ª fase, embora algo afectado pelo grave acidente sofrido pelo seu treinador búlgaro.

O Sporting venceu o 1º set,

mas logo no seguinte sofreu um "capote". No 3º set foi a vez dos "leões" oferecerem um "capote" aos "tigres" para no 4º parcial, o Espinho dar grande réplica aos lisboetas que acabaram por vencer com justiça (3-1), já que conseguiram ultrapassar as dificuldades postas pelo adversário, perante um pavilhão cheio mas, estranhamente silencioso.

Este desafio foi marcado por inúmeros erros cometidos pelas duas equipas quer nas acções individuais de recepção e ataque, quer nas manobras colectivas, nomeadamente na distribuição e ataque planeado, o que não é natural em executantes de tanta qualidade.

Quer neste jogo quer no de Braga, o facto mais em destaque foi, sem dúvida, o mau volei apresentado pelas equipas em acção e a menos boa prestação dos jogadores que habitualmente são os mais influentes nas suas equipas

(Miguel Maia e Filipe Vitó, no Espinho, Carlos Filipe, no Sporting e João Brenha na Académica), que poderá ser explicado pelo grande desgaste sofrido por estes jogadores ao serviço da Selecção Nacional, onde foram os jogadores mais em destaque.

### RESULTADOS:

Sen. Masc. SCE 1 — SPORTING 3  
GRUNDIG 2 — AAE 3  
Jun. Masc. NUN'ALVARES 1 — SCE 3  
AAE 2 — CDUP 3  
SCE 3 — GRUNDIG 0  
NUN'ALVARES 3 — AAE 2  
Jun. Fem. INDEPENDENTE 0 — SCE 3  
TAIPENSE 1 — SCE 3  
Juv. Masc. CARVALHOS 3 — AAE 0  
A. COIMBRA 0 — AAE 3  
Inic. Fem. SCE 3 — VIANA TAURINO 0  
Dist. Inatel MOCHOS 3 — S. SOCIAL 0

## CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

### PASSOS ESPINHOSOS

Realizou-se no dia 23, sábado, pelas 15 horas, no campo da Barrinha, em Esmoriz, mais uma jornada do campeonato distrital de juniores (I divisão, série dos primeiros), na qual participou o Sp. Espinho.

Foi uma tarde de sol... e de bom futebol, aquela que os muitos espectadores (maioritariamente Pacenses) que se deslocaram a Esmoriz puderam presenciar.

O "derby" Espinho/Paços de Brandão foi caracterizado pela toada de ataque foi imprimida pelos pupilos do mister Gomes (com Cardoso a sobressair do emaranhado de jogadores concentrados no meio campo) e com o Paços numa toada mais defensiva, nunca descurando, no entanto, o contra-ataque. E foi neste ambiente de parada e resposta que terminou a 1ª parte tal como havia começado (0-0), prevendo-se deste modo uma 2ª parte ainda mais competitiva do que aquela que lhe havia antecedido. E assim foi.

O Espinho tentou entrar a todo o gás tentando surpreender o adversário, facto que almejou atingir através de uma jogada protagonizada por Cardoso na extrema direita, consubstanciada por um centro com conta, peso e medida para Gusto, inaugurando este o marcador com uma entrada fulgurante de cabeça. Apesar do que se poderia prever, o Paços nunca

baixou os braços e, (passados poucos minutos) restabelecer a jogada algo feliz, mas surpreendente pela sua execução (remate à meia-volta) a igualdade. A partir deste momento, e quando faltavam ainda 30m. para jogar, o "derby" ganharia novos contornos de emoção, com o Espinho a tentar — nem sempre da melhor forma — ficar de novo na posição de vencedor, tendo, no entanto, feito jús aos dois golos que se lhe seguiram, os quais demonstram a oportunidade dos seus dianteiros (já que ambos são erros da defensiva Pacense) para aproveitar os erros do adversário. Assim, o segundo golo da turma Espinhense foi marcado novamente por Gusto a aproveitar um mau atraso e consequente resalto de uma defesa do Paços. Por seu lado, o 3º golo seria concretizado pelo recém entrado "Fofas" que, numa boa entrada de cabeça, e a dar seguimento a mais um bom centro de Cardoso fez deitar por terra, mesmo sob o apito do árbitro para o final do jogo, tofas (íntimas) esperanças dos Pacenses.

Mister Gomes acerca do jogo:

"Um "derby" como estes é sempre difícil. As equipas gostam de defrontar o Espinho. Apesar disso, o Espinho foi a melhor equipa no terreno, já



que o Paços apenas foi duas vezes à baliza do Espinho — é uma equipa muito inofensiva. Apenas defende bem, isto por força de concentrar muitos jogadores no meio-campo. O Espinho nem sempre fez aquilo que esteve ao seu alcance. Os nervos andaram sempre à tona — talvez isso tenha a ver com o facto de estarmos a jogar em campo alheio, mas temos que ultrapassar todos os obstáculos.

Em relação à equipa de arbitragem nada tenho a apontar. Precisámos mais vezes destas arbitragens para mostrar aos jogadores como se devem comportar dentro do campo".

Equipa de arbitragem: Américo Almeida (árbitro); João Gonçalves e Armando Peres (fiscais de linha);

Equipa do Sp. Espinho: Nuno Minhoto, Nuno Santos, José Domingues, José Amorim (cap.), Rogério Ferreira, Nelson Coelho, Rui Vales, Luís Flávio, Manuel Augusto, Vitor Cardoso, Adelino Gonçalves, suplentes: Rui Alexandre, Adelino Dias, Vitor Oliveira, Licínio Silva, José Pereira.

Golos: Gusto (8m., 35m., 44m., — todos na 2ª parte).

## FUTEBOL JUVENIL

### RESULTADOS

**Juvenis B:** Sp. Espinho 7 - Riomeão 1; **Juniores** (Série dos 1ºs): Sp. Espinho - 3 Paços de Brandão 1 (O Sp. Espinho em 1º lugar, com 3 jogos e 3 vitórias).

### PRÓXIMA JORNADA

**Juvenis B:** Real Clube Nogueirense - Sp. Espinho (domingo, 3/3 às 10.30 horas); **Juniores:** Águeda - Sp. Espinho (sábado, 2/3, pelas 15 horas); **Juvenis B:** Sp. Espinho - S. João de Ver (domingo, 10/3, às 9

horas, no Campo do Cassufas); **Juniores:** Sp. Espinho - Arrifanense (sábado, 9/3, às 15 horas, em Esmoriz); **Infantis:** Depois de vencerem o Águeda por 3-0 e o Beira-Mar por 2-0, são campeões distritais e vão disputar a Taça Nacional.



PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

O PSD — Partido Social Democrata realizou na passada sexta-feira aquele que foi o primeiro de uma série de colóquios subordinados ao tema "Espinho — Perspectivas Gerais de Desenvolvimento para os anos 90". Aberto a toda a população, este debate teve lugar na sala "Costa Verde" do Hotel Praia Golf, que rapidamente ficou repleta de assistentes, o que terá proporcionado ao Partido uma certa satisfação quanto ao resultado desta primeira "experiência".

Com a Dra. Manuela Aguiar (Vice-presidente da Assembleia da República) a presidir a mesa, foram oradores o presidente da Câmara, Romeu Vitó, e os doutores Amadeu Morais (Presidente da Comissão Concelhia do PSD), Nunes dos Santos (ex-presidente da Câmara Municipal de Espinho) e Pedro Nelson Sousa (Director do S.C.E.).

#### MESA DO CAFÉ — INSTITUIÇÃO QUE FRAQUEJA...

Dizia a Dra. Manuela Aguiar que "o PSD pretende que todos tenham uma voz, uma participação activa no progresso da sua terra". "A mesa do café tem sido uma verdadeira instituição, mas

que está a perder o seu poder. Não por culpa dos espinhenses, mas devido ao progresso que se tem verificado". O que acontece é que, em sua opinião, "a mesa do café não é bastante para um conhecimento real e correcto dos problemas que afectam Espinho".

#### PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Manuel Baião Nunes dos Santos foi presidente da Câmara entre 1969 e 1974. Neste colóquio, fez um pequeno historial, recordou a panorâmica espinhense, a nível político, no seu tempo de governo. "Quando entrei para a Câmara, tinha vários objectivos, como conseguir a Comarca, desenvolver o Turismo, conseguir uma melhor ligação de Espinho ao Porto e Aveiro (e a outras terras), e conseguir ainda uma ligação forte entre Espinho e as suas freguesias".

Mas, recordava, "os meios eram poucos. Dependia-se muito do Poder Central. Conseguimos a Comarca, com uma certa habilidade, fazendo-a surgir através da criação da cidade — a segunda do Distrito".

O discurso de Romeu Vitó incidiu, como é óbvio, no

espinho de hoje, nos problemas dos nossos dias e nas soluções possíveis que a sua Câmara lhes pretende dar. Acha que Espinho "tem-se transfigurado. As pessoas que saem da terra e regressam após alguns anos, ficam entusiasmadas com a rapidez da transfor-

Porto, Espinho é o concelho com maior índice de crescimento; em 1981, apenas 53% da população espinhense tinha abastecimento de água e só 49% tinha rede de esgotos; portanto, a grande aposta desta Câmara nos seus 4 anos de mandato é alterar esta

melhoramentos do Hospital, mais apoio à Terceira Idade e Primeira Infância.

A seguir à "voz do presente", foi a vez do elemento mais jovem da mesa intervir, na pessoa do Dr. Pedro Sousa — o "futuro", como alguém achou por



Perdemos o ex-libris da cidade, a Avenida 8.

mação", na generalidade, positiva — opinou. Enumerou uma série de pontos positivos que Espinho apresenta, de que destacamos o seguinte: "— Espinho deixou de ser a Parte Central, tem diversificado; na Área Metropolitana do

situação, abastecendo todo o concelho com essas necessidades básicas".

Vitó terminaria a sua intervenção referindo as próximas preocupações do executivo: "estarão intimamente ligadas com a Saúde — novo Centro de Saúde,

bem lhe chamar. Diria que "ganhámos crescimento demográfico, vias de comunicação, um parque de campismo, piscinas, um pontão, um subterrâneo (...), o que significa que está tudo melhor". Mas é de opinião de

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

#### A GUERRA DA ÁGUA

Finalmente a polémica em torno dos aumentos verificados no tarifário de abastecimento de água, verteu para o foro da Assembleia Municipal, em dois momentos: no período antes da ordem do dia, a propósito duma recomendação da CDU, e no segundo ponto da ordem de trabalhos, quando se discutiu o regulamento de abastecimento de água. O vereador Valdemar Ribeiro, dizendo-se "um especialista em números" procurou levar à discussão para o terreno economicista de consumo e escalões mas a Assembleia não foi na corrente ficando-se por contestar questões de legalidade e de correcção

regulamentar.

#### SUSPENSÃO DAS TARIFAS

Considerando que está em curso uma revisão do regulamento e de normas regulamentares para a utilização da rede de esgotos e que o executivo criou uma tarifa de utilização dos esgotos que não está prevista no, ainda em vigor, Edital nº 27/59, a CDU recomendou que a Câmara Municipal de Espinho suspendesse a execução dos editais 33/91 e 34/91. Nas intervenções suscitadas pelo debate, quer o PS quer a CDU vincaram muito na tónica de que os aumentos vieram antes do tempo, primeiro deveriam ser

aprovados os regulamentos e depois os tarifários. Por outro lado, a tarifa de saneamento não tem cobertura legal pois não basta estar prevista na Lei das Finanças Locais a possibilidade de aplicação duma tarifa, é preciso que esta seja contemplada nos regulamentos municipais respectivos que, datando de 1954, não o poderiam prever.

A votação, repetida por equívocos na contagem por parte da mesa, foi favorável à suspensão dos tarifários, contando com o apoio da CDU, do PS e do CDS, perante a oposição do PSD.

#### DEVOLUÇÃO DO REGULAMENTO

O trabalho de revisão do

regulamento de abastecimento de água apresentado pela Câmara Municipal à Assembleia foi, unanimemente, devolvido à procedência por falta de qualidade, não conseguindo cativar as simpatias de ninguém, nem dos próprios vogais do PSD pouco afoitos a defenderem uma dama sem remédio. As incorrecções e as imprecisões foram demonstradas à sociedade pelos vogais: prevê apenas o fornecimento de água potável ao consumo doméstico e às indústrias alimentares (?), refere mais do que uma vez um normativo de edificações urbanas há muito revogado, fala de fontanários com uma bucólica naturalidade e assim por diante.

A mesa da Assembleia começou por aquecer bastante os ânimos quando afirmou que não se deveria

querer substituir ao executivo, provocando intervenções algo indignadas de todos os partidos da oposição, que reafirmaram a sua vontade em colaborar e não em criar obstáculos, mas ser impossível calar quando as coisas estão desadequadas aos interesses das populações. Ao fim e ao cabo, a Assembleia devolveu, por unanimidade, o regulamento à procedência para que seja reapreciado e actualizado devidamente.

#### GUERRILHAS REGIMENTAIS

Uma proposta do PSD para revisão do regimento da Assembleia vai ser o ponto de partida para o trabalho duma comissão pluri-partidária, encarregada de apresentar uma proposta de revisão ao plenário até final da presente sessão. Ameaçando consti-

que "perdemos o ex-libris da cidade, a Av. 8, que, por sua vez, perdeu o significado".

#### COMO DESENVOLVER ESPINHO?

Pedro Sousa Colocaria a seguinte questão: "Como se deve desenvolver Espinho?". "Em termos de futuro, devemos pensar em grandes projectos, grandes ideias, que não devem ser exclusivas de duas ou três pessoas: é fundamental romper para sul (é preciso acabar com o obstáculo da Carreira de Tiro e do Quartel; devem criar-se infraestruturas desportivas, que façam desenvolver ainda mais o desporto na terra; resolver problemas dos acessos e vias de comunicação; criação de um Hospital Privado; defesa da praia; protecção arquitectónica para algumas zonas de Espinho".

Foi dito que este ciclo de colóquios agora iniciado terá em breve continuidade, verificando-se uma realização por mês. Serão abordados temas genéricos de Espinho, como Turismo, Desporto, Urbanização, Trânsito, Saúde, e Assistência Social. Aguardemos.

tuir o ponto mais quente dos últimos tempos na política local, a proposta dos social-democratas, eleita como grande desafio da nova comissão política presidida pelo Dr. Amadeu Morais e reivindicada como intenção há muito anunciada pelo anterior presidente da comissão política do PSD (Dr. Ferreira de Campos), introduz cortes drásticos nos tempos de intervenção. Enquanto que no regimento em vigor cada assunto permite a intervenção de cada vogal por duas vezes (10+5 minutos), proposta aponta para o tempo de 15 minutos por grupo político em cada assunto, impedindo debates participados e vivos das questões com importância para Espinho. É a ditadura do cronómetro e lei da rolha ou um tremendo equívoco?

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio  
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, João Teles, Henrique Gomes, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Vitor Manuel e José Martinho  
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca  
ADMINISTRADOR: António Gaio  
REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho  
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural  
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares  
Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506  
— O. de Azeméis.  
Execução Gráfica: Tipografia Espinhense  
Depósito Legal: 2048/83

MARTE  
VIVA



PORTE  
PAGO